

BISELAMENTO EM RESTAURAÇÕES DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS – RELATO DE CASO

GALVAN, Guilherme Augusto Corso¹

BOSCHETTI, Tainan²

SBARDELOTTO, Gilmar³

RECH, Lucas⁴

BENEDETTI, Maite⁵

DALLANORA, Léa Maria Franceschi⁶

CECCONELLO, Rodrigo⁷

AMARAL, Roberto César do⁸

Resumo

O objetivo com o presente trabalho foi avaliar restaurações de lesões cervicais não cariosas com e sem biselamento prévio. Foi realizado o tratamento restaurador no elemento 14, no qual foi realizado o biselamento prévio da estrutura; e no elemento 24, restaurado sem o uso do biselamento. Ambos os elementos foram restaurados com resina composta Charisma (Kulzer). Palavras-chave: Resinas compostas. Restauração dentária permanente. Desgaste dos dentes.

1 INTRODUÇÃO

Lesões Cervicais Não Cariosas (LCNCs) são lesões que vêm aumentando cada vez mais com o passar do tempo em razão de aspectos originados no cotidiano, como, por exemplo, o estresse. As lesões cervicais são divididas em dois grupos, lesões cervicais não cariosas e lesões cervicais cariosas, visto que ambas têm perda de estrutura dentária (OVERTON; LITTLESTAR; STARR, 2006).

Vários aspectos podem ser o fator causador das lesões cervicais não cariosas, podendo advir de abfrações, abrasão, erosão ou associações desses fatores. Fatores oclusais podem estar associados ao desenvolvimento dessas lesões, em que as forças horizontais dos contatos oclusais podem gerar fraturas principalmente na região cervical, em razão da menor espessura do esmalte. Já as lesões cervicais cariosas são causadas pelo ataque ácido resultante do metabolismo de bactérias que se aderem à placa dental, esse ácido resulta na desmineralização da estrutura dental levando à lesão cariosa (GONÇALVES, 2007).

¹ Graduando em Odontologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; gui_galvan@hotmail.com

² Graduando em Odontologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; tainan_boschetti@icloud.com

³ Graduando em Odontologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; sbardelotto.junior@gmail.com

⁴ Graduando em Odontologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; lucashrech@gmail.com

⁵ Graduanda em Odontologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; maitebenedetti@hotmail.com

⁶ Professora no Curso de Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; lea.dallanora@unoesc.edu.br

⁷ Professor no Curso de Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; rodrigo.cecconello@unoesc.edu.br

⁸ Professor no Curso de Odontologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; roberto.amaral@unoesc.edu.br

As lesões cervicais podem ser tratadas empregando diversos materiais restauradores, desde amálgama de prata, cimentos de ionômero de vidro, até resinas compostas. O que difere de qual usar são as suas propriedades para obter a melhor escolha, levando em consideração retenção, estética, melhor adaptação, entre outras (KLEIN et al., 2008).

Dentes com LCNC perdem sua resistência mecânica, principalmente a resistência à fratura, pois se tornam comprometidos por causa da perda irreversível da estrutura dentária. Além da resistência, as LCNCs impossibilitam a retenção de alguns materiais restauradores. Os sistemas adesivos são os materiais mais indicados, pois possibilitam uma boa adesão, promovendo a reconstrução da estrutura dentária perdida (LETURIONDO, 2006).

O uso do biselamento em restaurações de LCNC é um artifício que pode trazer inúmeras vantagens para a restauração. O bisel proporciona uma melhor retenção do material obturador por criar uma porosidade na superfície da estrutura dental, facilitando a penetração do sistema adesivo, além de reduzir infiltrações marginais pelo melhor selamento e uma maior resistência ao material restaurador (GARONE NETTO; GARONE FILHO, 1976).

Assim, o objetivo com o presente trabalho foi restaurar LCNC, realizando biselamento da superfície e restaurando, utilizando sistema adesivo autocondicionante (Clearfil SE Bond); e também realizando a restauração sem biselamento, apenas utilizando sistema adesivo autocondicionante (Clearfil SE Bond).

2 RELATO DE CASO CLÍNICO

A paciente L. D. P., de 49 anos, compareceu à Clínica Odontológica da Unoesc por se queixar de hipersensibilidade em vários dentes de sua boca, em razão da existência de lesões cervicais não cariosas. Ela apresentava perda de diversos elementos dentais e manchas nos dentes remanescentes em decorrência do hábito de fumar. Na anamnese ela relatou ter passado e estar passando por períodos difíceis, de muito estresse, acompanhados de dores na articulação temporomandibular (ATM). Durante esse período a paciente relatou que a única forma de fazer a dor e o estresse passarem era fumando.

Foram realizadas duas visitas domiciliares com o intuito de avaliar o conhecimento sobre saúde bucal e políticas de saúde bucal da paciente. Procurou-se conhecer, também, o ambiente onde são armazenados os instrumentos de higiene oral (Fotografia 1):

Fotografia 1 – Armazenamento das escovas dentárias



Fonte: os autores.

A proposta restauradora foi realizar a restauração dos dentes 14 e 24 (Fotografia 2), padronizando a utilização do sistema adesivo autocondicionante de dois passos, Clearfil SE Bond (Kuraray) (Fotografia 3). De acordo com a sequência operatória, foi realizada, inicialmente, a restauração do elemento 14, tendo sido inserido fio retrator para afastamento gengival. Foi realizada anestesia supraperióstea próximo ao elemento, sendo o dente biselado com broca 1190FF com o intuito de promover microrretenções para melhor infiltração do sistema adesivo e melhor selamento do material restaurador (Fotografia 4) e aplicação do condicionamento seletivo do esmalte com ácido fosfórico (37%) (Fotografia 5), deixado em esmalte por 30s, após o tempo, o ácido foi removido com uma gaze. Aplicou-se com microbrush o primeiro passo do sistema autocondicionante, o primer/ácido, esfregando na superfície para melhor incorporação do *primer*, e jato de ar de uma distância considerável por 20s para evaporação do *primer* (Fotografia 6). No segundo passo aplicou-se com outro microbrush o adesivo (Bond), com um jato de ar sobre o adesivo aplicado até não haver movimentação para remover o excesso e posterior fotopolimerização por 10s (Fotografia 7). A LCNC foi incrementalmente preenchida por resina composta Charisma, sendo o primeiro incremento de dentina de cor OA2 e fotopolimerizado por 20s; e o segundo e último incremento de esmalte de cor A1 e fotopolimerizado por 20s (Fotografia 8). Por fim, foi fotopolimerizado todo o conjunto por 40s. Para a realização do acabamento, foi utilizada broca 1190FF para adaptação da margem cervical da restauração e utilizadas borrachas abrasivas para dar acabamento (azul, verde e rosa). O polimento final foi realizado com escova Robson e óleo mineral.

Fotografia 2 – Dentes 14 e 24



Fonte: os autores.

Fotografia 3 – Clearfil SE Bond



Fonte: os autores.

Fotografia 4 – Biselamento da superfície



Fonte: os autores.

Fotografia 5 – Condicionamento seletivo de esmalte



Fonte: os autores.

Fotografia 6 – Aplicação de primer/ácido



Fonte: os autores.

Fotografia 7 – Aplicação da parte adesiva (Bond)



Fonte: os autores.

Fotografia 8 – Restauração finalizada (elemento 14)



Fonte: os autores.

A segunda restauração de LCNC foi realizada, então, no elemento 24, sem a utilização de biselamento e condicionamento seletivo de esmalte. Foi inserido o fio retrator para afastamento

gingival, aplicado com microbrush o primeiro passo do sistema autocondicionante (primer/ácido), esfregando-o na superfície para melhor incorporação e aplicado jato de ar a uma distância considerável (20s) para evaporação do primer. No segundo passo foi aplicado com outro microbrush o adesivo (Bond), com um jato de ar sobre o adesivo aplicado até não haver movimentação para remover o excesso e fotopolimerizado por 10s (Fotografia 9). A LCNC foi incrementalmente preenchida por resina composta Charisma, sendo o primeiro incremento de dentina de cor OA2, fotopolimerizado por 20s; e o segundo e último incremento de esmalte de cor A1, fotopolimerizado por 20s (Fotografia 10).

Por fim, foi fotopolimerizado todo o conjunto por 40s. O polimento final foi realizado com escova Robson e óleo mineral.

Fotografia 9 – Aplicação da parte adesiva (Bond)



Fonte: os autores.

Fotografia 10 – Restauração finalizada (elemento 24)



Fonte: os autores.

3 DISCUSSÃO

As LCNCs apresentam dentina com alto grau de esclerose, bem como alto conteúdo de mineral quando se compara a uma dentina afetada por cárie. Por ser altamente esclerosada, dificulta muito a formação de uma camada híbrida nessa região (LOGUERCIO, 2007). Assim, foi feita a escolha de realizar o biselamento e o condicionamento seletivo em uma LCNC e não na outra, com o objetivo de avaliar o grau de selamento e longevidade entre as duas técnicas. O biselamento foi realizado com o intuito de promover a rugosidade da superfície, criando microrretenções, em que o sistema adesivo se infiltra mais profundamente, possibilitando a melhor união da estrutura dental com o material restaurador. Com o mesmo objetivo, foi realizado o condicionamento seletivo do esmalte auxiliando nessa formação de microporosidades para melhor estabelecer união entre as duas estruturas.

O sistema autocondicionante utilizado, Clearfil SE Bond é um sistema adesivo frequentemente indicado para LCNC, em decorrência dos adequados resultados e longevidade das restaurações. Em sua composição, o Clearfil apresenta um monômero ácido, o MDP, esse monômero consegue penetrar melhor na dentina para promover a melhor infiltração dos monômeros resinosos para a formação da camada híbrida.

Na restauração sem biselamento foi utilizado apenas o sistema adesivo, Clearfil SE Bond (Kuraray) sem o biselamento, com o intuito de verificar, em médio e em longo prazos, qual será a restauração com melhor resultado clínico, melhor redução de sensibilidade e maior longevidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O biselamento da superfície em lesões cervicais não cariosas pode auxiliar na estabilidade e longevidade do material restaurador, uma vez que cria microporosidades na estrutura dentária, melhorando, então, a adesão do material restaurador e proporcionando maior selamento marginal da restauração.

REFERÊNCIAS

GARONE NETTO, N.; GARONE FILHO, W. Estudo do esmalte fraturado e desgastado, com e sem ataque ácido, através do microscópio eletrônico de varredura, com vistas à maior possibilidade de retenção com resinas fluidas. **Rev. Assoc. Paul Cir. Dent.**, v. 30, p. 190-96, 1976.

GONÇALVES, A. M. Diagnóstico e tratamento de hipersensibilidade dentinária e lesões cervicais não-cariosas. In: **Conceição EN. Dentística: saúde e estética**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

KLEIN JUNIOR, C. A. Avaliação in vitro da resistência à fratura de dentes com preparos cavitários MOD restaurados com diferentes materiais. **JBD. Revista Ibero-Americana de Odontologia Estética & Dentística**, v. 5, p. 283-291, 2006.

LETURIONDO, A. B. **Avaliação da Resistência à Fratura Corono-Radicular de Pré-molares inferiores com diferentes restaurações cervicais adesivas**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)–Universidade Luterana do Brasil, Cachoeira do Sul, 2006.

OVERTON, J. D.; LITTLESTAR, M. L.; STARR, C. B. Class V restorations. In: SUMMITT, J. B. **Fundamentals of operative dentistry: a contemporary approach**. 3. ed. Chicago: Quintessence, 2006.